

## **Relato de experiência sobre a abertura do Ecomuseu do Off-Road**

*Experience report on the opening of the Off-Road Ecomuseum*

**Marina Furtado Gonçalves<sup>1</sup>**  
**Solano de Souza Braga<sup>2</sup>**  
**Carlos Augusto Ribeiro Jotta<sup>3</sup>**  
**Alexandre Diniz César<sup>4</sup>**

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi relatar o desenvolvimento do Projeto do Ecomuseu do Off-Road no distrito de São Sebastião das Águas Claras (Macacos) com o objetivo de ser uma ferramenta para recuperar e incrementar a oferta turística local, bem como valorizar as referências culturais ali identificadas, baseando-se nos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas, no intuito de fomentar

---

1 Doutorado em História Social da Cultura pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestrado em Artes – Preservação do Patrimônio pela UFMG. Bacharelado em Turismo pela UFMG. Bacharelado em Conservação-restauração de bens culturais móveis pela UFMG. Graduação em andamento em Museologia pela Claretiano. Professora do Departamento de Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: marinafg.ufba@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1279409696749814>

2 Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bacharelado em Turismo pela UFMG. Licenciatura em Turismo e Hospitalidade pelo Programa de Formação Pedagógica de Docentes pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG). Licenciatura em Geografia pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Professor do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E-mail: solanobraga@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3774316982731542>

3 Doutorado em História da Ciência pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestrado em Ciência da Informação pela UFMG. Bacharelado em Museologia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Pesquisador junto ao Programa PCI do Museu de Astronomia e Ciências Afins/MCTI. E-mail: carlosjotta@mast.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4888138059156152>

4 Graduação em Design Gráfico pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). Presidente da Associação Cultural dos Amigos do Ecomuseu do Off-Road. E-mail: alexandre.diniz.cesar@gmail.com

o turismo sustentável. Para tanto, optou-se pela metodologia do relato de experiência apresentando um protocolo adotado para lidar com uma determinada situação e sua evolução, a fim de descrever uma experiência vivida para contribuir com a construção do conhecimento. O relato de experiência pretende colaborar para o estreitamento das discussões entre a museologia social e o turismo como uma possibilidade para a promoção do desenvolvimento endógeno. A partir do estudo do Projeto do Ecomuseu do Off-Road concluiu-se que um ecomuseu pode exercer o papel de centralidade social e turística em determinadas localidades e auxiliar na promoção do desenvolvimento local. O distrito de São Sebastião das Águas Claras possui, nas histórias guardadas nas suas trilhas e na cultura trazidas pelos seus moradores, os elementos para fomentar a iniciativa proposta de criação do Ecomuseu do Off-Road em seu território.

**Palavras-chave:** Ecomuseu; Turismo; Relato de Experiência; ODS; São Sebastião das Águas Claras.

**ABSTRACT:** The objective of this paper is to report the development of the Off-Road Ecomuseum Project in the county of São Sebastião das Águas Claras (Macacos) in order to be a tool to recover and increase the local tourist offer, as well as to value the cultural references identified there, based on the sustainable development goals (SDG) proposed by the United Nations, with the aim of promoting sustainable tourism. To this end, the methodology used was an experience report, presenting a protocol adopted to deal with a certain situation and its evolution, with the purpose of describing a lived experience in order to contribute to the construction of knowledge. The experience report intends to collaborate for the narrowing of the discussions between the social museology and tourism as a possibility to promote endogenous development. From the study of the Off-Road Ecomuseum Project, it was concluded that an ecomuseum can play the role of social and tourist centrality in certain locations and promote local development. The county of São Sebastião das Águas Claras has in the histories kept in its trails and in the culture brought by its residents the elements to foment the proposed initiative of creation of the Off-Road Ecomuseum in its territory.

**keywords:** Off-Road Ecomuseum; Tourism; Experience Report; SDG; São Sebastião das Águas Claras.

## 1 INTRODUÇÃO

Notadamente o Brasil possui um grande potencial para o turismo, porém as diversas deficiências em infraestrutura e de organização institucional impedem um melhor desenvolvimento da atividade. Observa-se que um dos maiores entraves para o desenvolvimento do turismo é a falta de governança regional e gestão territorial (LOHMANN *et al.*, 2022). É nesse contexto que projetos pautados na Nova Museologia, marcada pela defesa da centralidade da comunidade no contexto museal, do compromisso com as questões sociais e da atuação do museu junto ao território (DUARTE, 2013), surgem como uma possibilidade de valorização, promoção e mobilização da comunidade. Além disso, ações na área da museologia social, como os ecomuseus, podem gerar a criação de produtos e serviços turísticos sustentáveis (GUERRA; VASCONCELLOS, 2018).

Os ecomuseus se enquadram no campo da sociomuseologia cuja abordagem pressupõem uma maior relação com a comunidade, bem como às questões territoriais e socioambientais, adequando as instituições museológicas às características e necessidades da sociedade contemporânea (LEAL; SOUZA; FACCIIO, 2019). Desta forma, destaca-se o trecho da Declaração de Quebec (1984) enfatizando o papel da ecomuseologia que “interessa-se em primeiro lugar pelo desenvolvimento das populações, refletindo os princípios motores da sua evolução ao mesmo tempo que as associa aos projetos de futuro” (PRIMO, 1999, p. 1).

Diante da importância dos ecomuseus para as comunidades, o objetivo deste trabalho é relatar como se deu o desenvolvimento do Projeto do Ecomuseu do Off-Road no distrito de São Sebastião das Águas Claras com vistas a ser uma ferramenta para recuperar e incrementar a oferta turística local, bem como valorizar as referências culturais ali identificadas, baseando-se nos dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela ONU.

Desta forma, pretende-se reafirmar o município de Nova Lima como uma referência estadual, nacional e até mesmo internacional para os entusiastas e praticantes do *off-road*, enfocando os aspectos históricos e culturais dessa modalidade de lazer e esporte por meio da museologia social. Para a Associação fundada para a gestão do Projeto, o relato de experiência serve como um registro documental da história do Projeto.

Além disso, busca-se discutir o Projeto à luz dos objetivos do desenvolvimento sustentável, em uma ação inclusiva e participativa. Considerar os objetivos para o desenvolvimento sustentável na implantação do Ecomuseu do Off-Road se faz necessário por dois motivos: o primeiro é assegurar a sustentabilidade do Projeto em todas as suas etapas e, o segundo, é o tentar desfazer na comunidade a imagem negativa das práticas *off-road*.

Atualmente não existe em Minas Gerais, ou no Brasil, um polo estruturado para o mercado dos praticantes de atividades *off-road*, atendendo sobretudo suas demandas culturais e sociais. Desta forma, optou-se por apresentar o relato de experiência da abertura do Marco Zero do Ecomuseu do Off-Road para a sensibilização acerca deste tipo de iniciativa.

## 2 ECOMUSEUS: ASPECTOS TEÓRICOS E CASOS

A formação do ecomuseu enquanto uma instituição de salvaguarda e comunicação do patrimônio local remete a Hugues de Varine (1992) com a criação do Ecomuseu do Creuseot na França na década de 1970. Atrelado a uma cadeia de transformações na museologia francesa, bem como a crise industrial que se arrastava por décadas até desembocar em 1971, a visão do patrimônio cultural e sua múltipla funcionalidade estava transformando a sociedade. O termo “ecomuseu” foi cunhado por Hugues de Varine na presença de George Henri Riviere, que mais tarde se tornaram referências na abordagem social dos museus. A proposta inicial era atrelar o conceito de museu ao conceito de meio ambiente na conferência do Conselho Internacional de Museus (ICOM), na França em 1971, tendo como porta-voz uma importante figura política francesa (BRULON, 2015).

A respeito do papel social dos museus, a nova museologia teve uma atuação expressiva no que tange a mudança prática do viés dessas instituições. Os ecomuseus passaram a refletir uma reestruturação de valores, vinculados ao discurso dos seus principais atores e idealizadores (BRULON, 2015). Nesse sentido é possível notar que o “novo museu” em sua principal forma de expressão se mostrou como uma ferramenta importante para potencializar a apropriação da comunidade ao seu redor, reforçando os benefícios da mudança de valor para os grupos sociais envolvidos.

Ao criar novos regimes de atribuição de valor ao patrimônio cultural, os ecomuseus começam a romper com a arbitrariedade das escolhas sobre o patrimônio feitas pelos museus ditos tradicionais. Varine (2013) corrobora com este pensamento quando propõe que o patrimônio seja utilizado como recurso para o desenvolvimento local, por meio da educação e da participação contínua da sociedade no que diz respeito à gestão do patrimônio. Esta proposta é válida também para a escolha do que deve ser considerado para os processos de preservação.

Vale lembrar que a teoria que endossa a formação e a evolução dos ecomuseus e museus comunitários se converge no entendimento de que o patrimônio deve fazer parte da vida cotidiana da sociedade. Para autores como Bruno Brulon (2015), Hugues de Varine (2013) e Yára Mattos (2008), quando esta participação não está engajada a noção de patrimônio cultural, enquanto um bem social comum a todos, corre o risco de ser distanciada da coletividade.

De forma geral, é possível conceituar o ecomuseu como uma instituição museal que associa o desenvolvimento, a preservação, a valorização e a promoção do patrimônio natural e cultural pertencente a determinadas comunidades e aos seus respectivos territórios (BARBOSA e PEDROSA, 2013). Esta conceituação também está intimamente relacionada com a gestão patrimonial enquanto ferramenta para o exercício da cidadania. Deve-se buscar entender as reflexões propostas sobre os usos do patrimônio cultural enquanto atores para o desenvolvimento local e regional.

Atualmente o Brasil conta com a Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários (ABREMC). A ABREMC pode ser configurada como uma iniciativa para organizar as ações e informações sobre tais tipologias de museus no país, bem

como fomentar as discussões sobre as novas teorias que circundam o campo dos ecomuseus e museus comunitários. Outro organismo ao qual também reúne dados acerca dos ecomuseus é o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/Minc) disponibilizando uma plataforma com a descrição das instituições, bem como uma ferramenta para consultar a quantidade de instituições museais enquadradas como Ecomuseus.

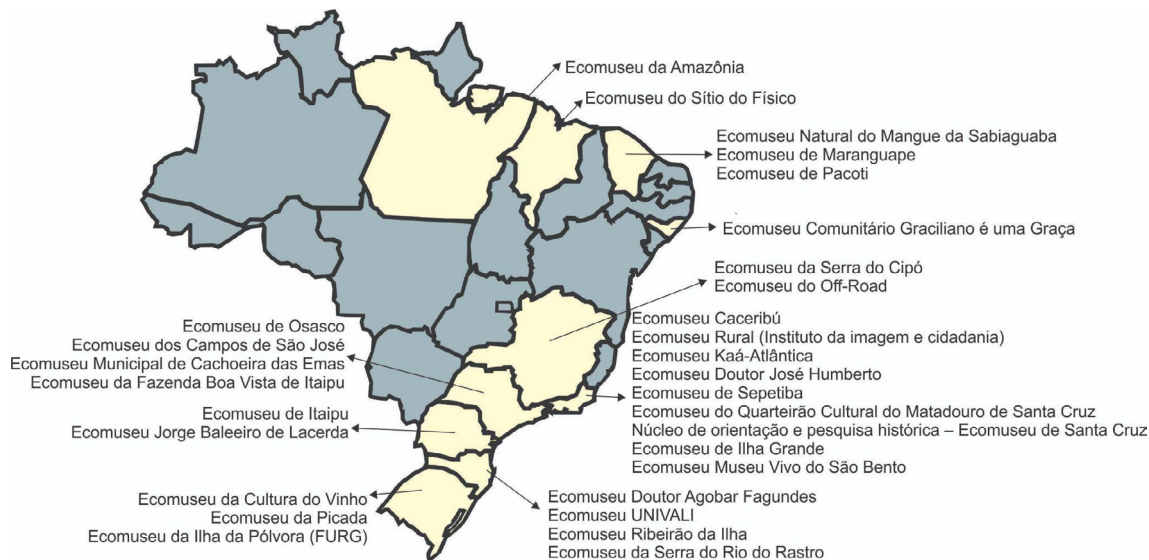
Atualmente, de acordo com dados consultados em setembro de 2022 (Ibram, 2022), existem trinta ecomuseus cadastrados na plataforma do Ibram, distribuídos em dez estados brasileiros, conforme indicado na Figura 1. A região sul do país tem nove ecomuseus nos três estados, a saber: o Ecomuseu de Itaipu e o Jorge Baleeiro de Lacerda (Paraná); o Ecomuseu Doutor Agobar Fagundes, Ecomuseu Univali - Universidade do Vale do Itajaí, o do Ribeirão da Ilha e o da Serra do Rio do Rastro (Santa Catarina); o Ecomuseu da Ilha da Pólvora - Universidade Federal do Rio Grande (FURG), o da Picada e o da Cultura do Vinho (Rio Grande do Sul).

A região sudeste abriga quinze ecomuseus e o estado do Rio de Janeiro é o que mais concentra tal tipologia como o Ecomuseu Caceribú, o Rural (Instituto da Imagem e Cidadania), o Kaá-Atlântica, o Doutor José Humberto, o de Sepetiba, o do Quarteirão Cultural do Matadouro de Santa Cruz, o Núcleo de orientação e pesquisa histórica – Ecomuseu de Santa Cruz, o de Ilha Grande e o Museu Vivo do São Bento. O estado de São Paulo possui o Ecomuseu de Osasco, o dos Campos de São José, o Municipal de Cachoeira das Emas e o da Fazenda Boa Vista. Já Minas Gerais abriga o Ecomuseu do Cipó e, o mais recente, Ecomuseu do Off-Road.

A região nordeste possui cinco ecomuseus cadastrados, sendo eles: o Ecomuseu do Sítio do Físico (Maranhão); o Ecomuseu de Maranguape, o de Pacoti e o Natural do Mangue da Sabiaguaba (Ceará) e o Ecomuseu Comunitário Graciliano é uma Graça (Alagoas). Na região norte o Ecomuseu da Amazônia é o único museu cadastrado desta tipologia. Não existe nenhum ecomuseu registrado na região centro-oeste do Brasil na plataforma do Ibram (Figura 1).

Chama a atenção a concentração de ecomuseus no estado do Rio de Janeiro que abriga em seu território praticamente um terço de todas as instituições cadastradas. Embora seja possível fazer conjecturas a respeito desta concentração, uma vez que a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) possui uma longa tradição do estudo da Museologia no país e na América do Sul (TANUS, 2013), estudos mais aprofundados devem ser conduzidos para estabelecer tal relação.

FIGURA 1: MAPA COM A LOCALIZAÇÃO POR ESTADO DOS ECOMUSEUS CADASTRADOS NO IBRAM NO TERRITÓRIO NACIONAL.



FONTE: Elaboração própria (2022).

Com base nas participações de representantes de ecomuseus em eventos da ABREMC e no estudo exploratório quantitativo de ecomuseus e museus comunitários no Brasil traçado por Santos (2017) é possível concluir que existe um déficit no cadastro das instituições junto ao Ibram. Cita-se como exemplos não cadastrados na plataforma o Ecomuseu Serra de Ouro Preto, em Ouro Preto, Minas Gerais (MATTOS, 2008) e o Museu da Ilha (MUV), sede do Ecomuseu do Delta do Parnaíba (ECOMUDE), no município de Luís Correia, no estado do Piauí (MENEZES, REIS e BRAGA, 2022). De acordo com os levantamentos realizados no ano de 2017 descritos por Santos (2017) havia cinquenta instituições no Brasil que se denominavam ecomuseus. Ao compararmos o quantitativo apontado por Santos (2017) e os números atuais do Ibram nota-se uma grande discrepância, o que prejudica a análise de dados acerca da tipologia de ecomuseus.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a apresentação deste trabalho optou-se pelo relato de experiência, expondo um protocolo adotado para lidar com uma determinada situação e sua evolução, com a finalidade de descrever uma experiência vivida para contribuir com a construção do conhecimento. Destaca-se que o relato de experiência, enquanto metodologia, não é, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica, contudo, trata do registro de experiências vivenciadas para a produção de conhecimento visando a formação dos sujeitos na própria sociedade (MUSSI, FLORES E ALMEIDA, 2021).

A experiência, conforme apontam Breton e Alves (2021, p. 3), “é vivida antes de ser captada pelo pensamento, apreendida pela reflexão, caracterizada em seus componentes”, despertando a vontade de conhecer e podendo ser uma forma de aprendizagem pela experiência do outro. Em um relato de experiência a característica principal é a descrição da intervenção com o objetivo de contribuir para o progresso do conhecimento, possibilitar o usufruto de futuras propostas de trabalho e do *modus operandi* (MUSSI, FLORES E ALMEIDA, 2021). Embora não haja um formato fixo para a redação de um relato de experiência, grande parte dos artigos produzidos seguem a estrutura de introdução, objetivos, materiais e métodos, a revisão teórica, o relato em si e uma discussão acerca da vivência descrita. São essenciais a “justificativa teórica da vivência relatada; responder quando, onde, como e quem participou [...] contando os detalhes da experiência” (CASARIN e PORTO, 2021, p.1) de forma que outras pessoas também possam replicá-la em suas práticas, ou servir de inspiração para outros profissionais da mesma área.

O Projeto aqui exposto demonstra-se pioneiro quanto à sua temática e tal relato pode suscitar o interesse de outros grupos a fomentar iniciativas semelhantes. Destaca-se que o próprio Projeto é de caráter interdisciplinar envolvendo diversos campos de estudos e atores da sociedade. A seguir será abordado o Ecomuseu do Off-Road, o contexto turístico que se insere, seu histórico e conexões com o Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

#### 4 PROJETO DO ECOMUSEU DO OFF-ROAD

Quando a comunidade identifica o potencial do seu patrimônio natural e/ou cultural e se organiza socialmente buscando a proteção e a promoção daquilo que julga de interesse coletivo cria-se o pano de fundo para o desenvolvimento de projetos com protagonismo dos agentes locais e com grandes elementos indenitários. Desta forma, este trabalho apresenta uma breve descrição do contexto dos ecomuseus e como o Projeto do Ecomuseu do Off-Road foi estruturado, a relação dele com os dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável, a relação com o turismo, o relato de experiência do Projeto e as considerações finais.

A iniciativa para a elaboração do Projeto do Ecomuseu do Off-Road surgiu a partir da mobilização de um grupo de pessoas da comunidade *off-road* de São Sebastião das Águas Claras, também conhecida como Macacos, um distrito do município de Nova Lima, no estado de Minas Gerais, localizado a cerca de vinte e cinco quilômetros da capital Belo Horizonte. Destaca-se o contexto geográfico em que o distrito de Macacos está inserido, uma vez que se torna de grande relevância para o Projeto. São Sebastião das Águas Claras faz parte da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço e do Geoparque do Quadrilátero Ferrífero (BRAGA *et al.*, 2017). No que se trata do turismo, Macacos faz parte do eixo da Estrada Real, da Rota Capitão Senra, da Via da Liberdade e do Circuito do Ouro.

Dentre as carências da comunidade residente no distrito de São Sebastião das Águas Claras sobressaía, na etapa inicial do Projeto, o cenário de colapso na economia

local provocado pela ameaça de rompimento de uma barragem de mineração em 2019 e que foi agravado pelos anos de pandemia de COVID-19 (GONTIJO *et al.*, 2021). Ordenada pela atividade turística, a economia de Macacos baseava-se na exploração de equipamentos e serviços turísticos, como pousadas, restaurantes e passeios guiados. A restrição de acesso até a comunidade, bem como o isolamento social durante a pandemia, mostrou que o turismo local apresentava fragilidades e não se sustentava. Desta forma, a elaboração do Projeto do Ecomuseu do Off-Road pautou-se na questão da sustentabilidade, amparada pelos dezessete objetivos propostos pela Organização das Nações Unidas.

#### 4.1 O CONTEXTO TURÍSTICO

A estrutura proposta pelo Projeto é pensada para as demandas real e potencial de turistas dos segmentos de ecoturismo, do turismo de esportes, do cultural e o de aventura no distrito de Macacos. De acordo com as definições de segmentação turística do Ministério do Turismo do Brasil (BRASIL, 2006) o Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. O Turismo de Esportes “compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas” (BRASIL, 2006, p. 26). Já o Turismo Cultural abrange as atividades turísticas relacionadas “à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2006, p. 13). E, por fim, o Turismo de Aventura “compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (BRASIL, 2006, p. 39).

A partir das segmentações apresentadas acima, pode-se dizer a respeito do contexto turístico que o Ecomuseu do Off-Road dialoga com os roteiros em que o seu território está inserido. Dentre os roteiros mais conhecidos estão a Estrada Real, o Circuito do Ouro e a Rota Capitão Senra.

A Estrada Real é um percurso originalmente utilizado por indígenas, bandeirantes, escravizados, tropeiros, naturalistas e aventureiros que percorreram Minas Gerais entre os séculos XVII e XIX passando pelos municípios mineradores (especialmente nos eixos Diamantina x Ouro Preto e Ouro Preto x Paraty) e os portos oficiais da Coroa Portuguesa para escoamento da produção. Atualmente o roteiro atravessa cento e setenta e sete municípios nos seus mil e quatrocentos quilômetros de extensão (BARBARÁ, LEITÃO e FONTES FILHO, 2007). A maioria dos municípios estão localizados em Minas Gerais, mas o roteiro também é formado pelo estado do Rio de Janeiro com o “Caminho Novo” finalizando na capital, a cidade do Rio de Janeiro; e o “Caminho Velho”, terminando no município de Paraty.

O Circuito do Ouro está inserido no Eixo da Estrada Real e pode ser considerado o principal destino turístico de Minas Gerais “formado basicamente pelas cidades

históricas que participaram do Ciclo do Ouro no século XVIII e que agora guardam um potencial de exploração turístico relativos à história, cultura, gastronomia e artesanato” (MACHADO, REZENDE e SILVA, 2017, p. 99). Os autores também destacam que os municípios da região “devido ao caráter de lavra em terras montanhosas, são normalmente de difícil acesso por qualquer modal, com estradas sinuosas, baixa estrutura aeroportuária, e poucas conexões ferroviárias locais” (MACHADO, REZENDE e SILVA, 2017, p. 99). Atualmente o circuito possui seus quinze municípios divididos em quatro roteiros, sendo eles: 1) O roteiro “Entre Serras da Piedade ao Caraça” (Caeté, Barão de Cocais, Santa Bárbara e Catas Altas); 2) O roteiro “Entre Cenários da História” (Congonhas, Ouro Branco, Ouro Preto e Mariana); 3) O roteiro Entre “Trilhas, Sabores e Aromas” (Rio Acima, Itabirito, Nova Lima e Sabará); e 4) O roteiro “Entre Ruralidades e Personalidades” Itabira e Nova Era), conforme informações disponibilizadas pelo Circuito do Ouro (2022).

Já a Rota Capitão Senra, com seus cento e quarenta quilômetros de extensão, oficializada no ano de dois mil e dezoito, é dedicada ao mototurismo, uma atividade realizada com uma motocicleta como meio de mobilidade, porém ainda não classificada como segmento turístico (RAMOA e PIRES, 2019). A rota tem como marco inicial o distrito de São Sebastião das Águas Claras (Macacos), passando pelo Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, Brumadinho (Casa Branca, Piedade do Paraopeba, Suzano, Aranha), Topo do Mundo, BR 040 - Lagoa dos Ingleses, Alphaville e Belo Horizonte. Há também a chamada Via da Liberdade, lançada no ano de dois mil e vinte dois, que conforme informações da Secretaria de Cultura e Turismo de Minas Gerais, é formada por mil cento e setenta e nove quilômetros de extensão ao longo da rodovia BR-040 entre os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e o Distrito Federal (MINAS GERAIS, 2022).

Ao analisar as rotas turísticas em que o território delimitado faz parte entendemos que o Ecomuseu do Off-Road, além do seu caráter cultural e ambiental, dialoga claramente com o contexto turístico no qual o distrito de São Sebastião das Águas Claras está inserido. Tal integração entre o esporte, a história, a cultura e o turismo que ocorre nos encontros entre a comunidade local, os esportistas e os turistas no território de Macacos apoia a visão proposta de ecomuseu.

Um ecomuseu, enquanto espaço que surge a partir da iniciativa e organização dos próprios membros da comunidade ao reconhecerem os potenciais de uma determinada temática a qual fazem parte, deve estar de acordo com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Isso dá-se pela importância da manutenção da finalidade inicial da criação do ecomuseu e das noções de preservação do patrimônio que, se não forem sustentáveis, estarão fadadas ao desaparecimento. Assim, discorre-se abaixo sobre os primeiros passos que levaram à abertura do Marco Zero do Ecomuseu do Off-Road.

## 4.2 OS PRIMEIROS PASSOS

As primeiras ideias que deram origem ao Projeto de implantação do Ecomuseu do Off-Road surgiram no ano de 2019 na ocasião do evento intitulado “*Queens of the Mountains*”. O evento sediado no espaço do Bar do Marcinho, um local típico de encontro de praticantes de atividades *off-road* em Nova Lima, reuniu adeptos, sobretudo motociclistas, transformando Macacos em um espaço expositivo a céu aberto, com a exibição de motocicletas de trilha fabricadas até o ano de 1999. Este foi o primeiro evento em nosso país em que o *off-road* teve como enfoque a sua história e cultura e não foi apenas tomado como uma prática esportiva.

O evento de 2019 despertou em um grupo de moradores, empresários, praticantes e turistas a necessidade do reconhecimento e da preservação das práticas *off-road* enquanto parte do patrimônio imaterial e material no distrito de Macacos que poderia transformar-se em um produto turístico. A primeira sugestão do grupo foi criar um museu em Macacos para expor os objetos relativos à cultura do *off-road* como fotografias, equipamentos de segurança, aparelhos de navegação, vestuário, relatos de história oral, dentre outros.

Desta forma, o grupo inicial buscou parcerias com pesquisadores universitários e profissionais da área da museologia, turismo e preservação do patrimônio para verificar a viabilidade da implantação de um museu. A partir de pesquisas bibliográficas concluiu-se que um Ecomuseu era a melhor opção, pois repousa na valorização dos seus recursos chave, sendo eles a população, o patrimônio natural, o patrimônio construído e os valores culturais. Redigiu-se assim o Projeto do Ecomuseu do Off-Road contemplando os objetivos, justificativa, as etapas e as atividades a serem desenvolvidas, impactos previstos, orçamento necessário, dentre outros aspectos.

Em busca de uma organização formal para a iniciativa, o grupo, liderado por Alexandre Diniz César, conformou uma Associação de Amigos em caráter de pessoa jurídica, uma vez que esta mostrou-se a maneira mais simples de se estabelecer a instituição, captar o acervo e buscar apoio financeiro em editais e chamadas públicas. Da mesma forma, buscou-se o apoio de órgãos públicos e entidades locais ao apresentar o Projeto em secretarias municipais e demais associações. Atualmente o Projeto é gerido pela Associação Cultural dos Amigos do Ecomuseu do Off-Road (CNPJ 44.507.980/0001-99) com o apoio do Conselho Municipal de Turismo de Nova Lima, do Conselho Consultivo Municipal de Patrimônio Histórico e Artístico de Nova Lima, da Associação Comercial e Empresarial de Macacos (ACE), da Associação Comunitária de Macacos e do Museu da Moto em Tiradentes, Minas Gerais, além de uma moção de apoio ao projeto do Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental de Nova Lima.

O passo seguinte foi buscar o assessoramento junto à equipe do Sistema Estadual de Museus de Minas Gerais, resultando na formalização do Ecomuseu. Foi feito o registro de instituição museal junto ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) sob o Código: 2.76.72.3678, Nº SNIIC: SP-16702 (MUSEUSBR, 2022).

Para informar as pessoas a respeito da iniciativa e dar maior visibilidade ao Projeto optou-se pela criação de perfis em redes sociais, uma vez que não implicava custos altos e alcançaria uma grande quantidade de indivíduos e instituições. As plataformas escolhidas foram o Instagram<sup>5</sup>, o Facebook<sup>6</sup> e o YouTube<sup>7</sup>. As primeiras postagens envolviam a educação patrimonial acerca da cultura *off-road*, o Projeto em si, as parcerias formadas e a divulgação das imagens do acervo de bens culturais já de posse da Associação. As redes sociais geraram o engajamento que possibilitou uma maior aproximação com a comunidade local.

Em 2020 o presidente da Associação concorreu e foi contemplado no Edital de Premiação n.23/2020, Pessoa Física, Pesquisas Artístico-Culturais da Lei Aldir Blanc da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo do Estado de Minas Gerais. A pesquisa apresentada compreendia um estudo de referências culturais das práticas *off-road* e a elaboração do Projeto como ferramenta de salvaguarda. Buscando a divulgação do projeto, nos anos de 2020 e 2021, o grupo de pesquisadores da Associação, composto por um turismólogo e geógrafo, um museólogo e uma conservadora-restauradora e turismóloga, realizou estudos acerca da temática dos Ecomuseus publicando os resultados em eventos como o “XII Mestres e Conselheiros: Patrimônio e Cidade”, com o trabalho intitulado “Registro das Práticas Off-Road como Patrimônio Imaterial e Implantação do Ecomuseu do Off-Road em Nova Lima, Minas Gerais”, o “III Congresso Internacional e Interdisciplinar em Patrimônio Cultural: Experiências de Gestão e Educação em Patrimônio”, com a pesquisa “O projeto de Gamificação no Ecomuseu do Off-Road” (BRAGA *et al.*, 2021a) e a publicação do artigo científico sobre o Projeto na revista *Cadernos de Sociomuseologia*, editada pelo Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (BRAGA *et al.*, 2021b).

A partir da ampla divulgação do Projeto nas redes sociais, nas edições subsequentes do evento “*Queens of the Mountains*” (Figura 2) e em eventos científicos a Associação recebeu doações de diversos objetos para compor o acervo de bens culturais móveis do Ecomuseu como capacetes, botas, camisetas, revistas, troféus, dentre outros. Os objetos constituem a memória material da cultura *off-road* de Nova Lima e são de grande representatividade para aqueles que reconhecem as manifestações do *off-road* enquanto referência cultural. Para o processo de construção do acervo foi necessário estabelecer um Termo de Doação a ser assinado pelo proprietário de cada objeto, cedendo a posse e a guarda à Associação Cultural dos Amigos do Ecomuseu do Off-Road.

---

5 Perfil no Instagram: <https://www.instagram.com/ecomuseudooffroad/>

6 Perfil no Facebook: <https://www.facebook.com/ecomuseudooffroad>

7 Canal no YouTube: <https://www.youtube.com/c/ecomuseudooffroad>

FIGURA 2: IMAGENS DAS TRÊS PRIMEIRAS EDIÇÕES DO EVENTO EM 2019, 2021 E 2022.



FONTE: Acervo próprio (2022).

O acervo constituído ficou acondicionado na residência do diretor da Associação até a implantação do Marco Zero do Ecomuseu do Off-Road. O Marco Zero, previsto na primeira etapa do Projeto, é um espaço expositivo para divulgar o Projeto e expor parte do acervo do Ecomuseu sem, contudo, constituir-se como um museu de fato (Figura 3). O local escolhido foi cedido pelo Bar do Marcinho e inaugurado em julho de 2022, concomitantemente com a terceira edição do “*Queens of the Mountains*”, data escolhida para dar maior visibilidade ao próprio Marco Zero. A arrecadação de fundos para a compra do mobiliário básico, etiquetas de identificação dos objetos e sistema de segurança antifurto foi feita a partir de uma campanha de financiamento coletivo em uma plataforma *online* específica para este fim. Grande parte das doações foi feita pela própria comunidade de Macacos, incluindo moradores e comerciantes, além dos praticantes de atividades *off-road* e envolvidos no Projeto. Este fato demonstra o reconhecimento e a valorização do espaço e da cultura *off-road* em Macacos, evidenciando o caráter de iniciativa popular do Projeto.

FIGURA 3: IMAGENS DO MARCO ZERO DO ECOMUSEU DO OFF-ROAD.

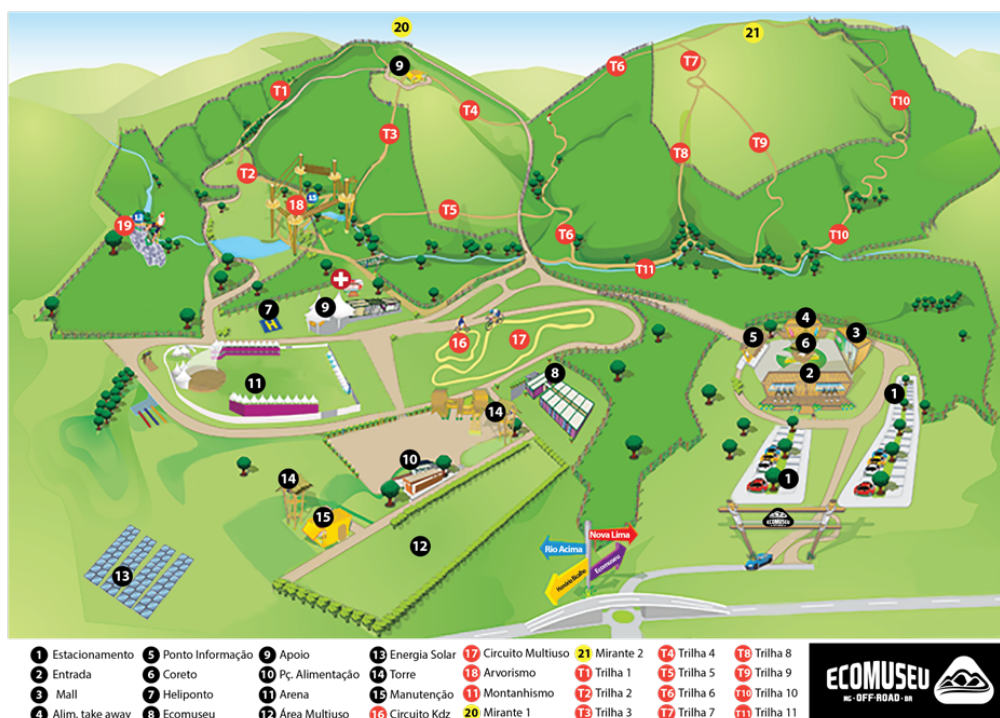


FONTE: Acervo próprio (2022).

Atualmente a visitação gratuita ao Marco Zero do Ecomuseu do Off-Road pode ser feita em quatro dias na semana, entre quinta-feira e domingo, das dez às quinze horas. A maior parte do público constitui-se de praticantes de atividades *off-road* com uma taxa de visitação de cerca de duzentas pessoas por mês.

Dentre as próximas etapas do Projeto inclui-se o inventário do acervo, o acondicionamento adequado dos objetos que não estão em exposição, a digitalização do acervo documental, a elaboração de um plano museológico e, finalmente, a implantação física da sede do Ecomuseu do Off-Road (Figura 4). Espera-se que além de ser uma instituição ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial, o Ecomuseu possa oferecer oficinas de ofício, atividades visando o desenvolvimento social, abrigar exposições permanentes e temporárias e receber eventos temáticos relacionados ao *off-road*.

FIGURA 4: CROQUI DO PROJETO DA SEDE DO ECOMUSEU DO OFF-ROAD.



FONTE: Elaboração própria (2022).

Como pode ser notado a partir do relato acima, o espaço museal tem apelo social, cultural e, também, turístico (CASTRO, 2007). As ações descritas motivaram, em 1º novembro de 2023, por meio da Lei Municipal 3064, a Declaração de utilidade pública à Associação Cultural dos Amigos do Ecomuseu do Off-Road, pela Prefeitura Municipal de Nova Lima. O reconhecimento da utilidade pública em esfera municipal reflete o reconhecimento da comunidade para as ações desenvolvidas pela Associação. A seguir especifica-se como o Projeto articula os objetivos do desenvolvimento sustentável propostos pela ONU.

### 4.3. A ARTICULAÇÃO DO PROJETO E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em setembro do ano de dois mil e quinze os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) adotaram uma política de desenvolvimento sustentável, intitulada Agenda 2030, com o objetivo de elevar o desenvolvimento do mundo e melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas (FRAGELLI *et al.*, 2021). Para tanto, os cento e noventa e três países membros da ONU, incluindo o Brasil, estabeleceram dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) a serem alcançados por meio de uma ação conjunta agregando diferentes níveis de governo, organizações, empresas e a sociedade como um todo nos âmbitos internacional, nacional e também local.

A agenda, a ser cumprida até o ano de 2030, está pautada em cinco áreas de importância, sendo elas as pessoas, a prosperidade, a paz, as parcerias e o planeta (ANDRADE, 2022). Os objetivos de desenvolvimento sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade (RADUNS e CALLAI, 2022). Os dezessete ODS são, conforme ilustra a figura abaixo (Figura 5): Erradicação da Pobreza; Fome zero e agricultura sustentável; Saúde e bem-estar; Educação de qualidade; Igualdade de Gênero; Água potável e saneamento; Energia limpa e acessível; Trabalho decente e crescimento econômico; Indústria, inovação e infraestrutura; Redução das desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis; Consumo e produção responsáveis; Ação contra a mudança global do clima; Vida na água; Vida terrestre; Paz, justiça e instituições eficazes; e Parcerias e meios de implementação.

FIGURA 5: OS DEZESETE ODS PROPOSTOS PELA ONU.



FONTE: ONU, 2022.

Considerar os objetivos para o desenvolvimento sustentável na implantação do Ecomuseu do Off-Road se faz necessário por dois motivos: o primeiro é assegurar a sustentabilidade do Projeto em todas as suas etapas e, o segundo, é o tentar desfazer na comunidade a imagem negativa das práticas *off-road*, muito ligadas aos seus impactos ambientais negativos. Os principais impactos negativos, conforme Casagrande *et al.* (2010) são a emissão de gases e ruídos; as interferências no trânsito; a geração de resíduos sólidos; o vazamento de combustíveis; as mudanças de uso do solo; o afugentamento de animais; e a alteração na rotina das comunidades. O Projeto aborda de forma complexa a atividade, reconhece que existem os impactos negativos e que eles podem mitigados com, por exemplo, projetos de educação ambiental para os praticantes, monitoramento e manejo das trilhas e maior integração entre os turistas e os moradores para o planejamento de atividades e provas relacionadas ao *off-road*.

O Ecomuseu é uma tipologia fortemente ligada ao território, à comunidade e ao desenvolvimento de forma sustentável nas esferas cultural, social, econômica e ambiental. Espera-se que uma vasta diversidade de contextos, histórias e patrimônios culturais e naturais possam ser organizados, geridos e utilizados como produtos turísticos para valorizar e gerar recursos econômicos para as populações locais. E reforçamos a relevância que os museus desempenham no desenvolvimento econômico de diversos destinos turísticos nacionais e internacionais (BRAGA *et al.*, 2023). Este, e os demais objetivos do trabalho, são descritos abaixo.

O Projeto do Ecomuseu do Off-Road foi pensado para atender os ODS da ONU, colaborando, também, com o turismo de forma sustentável em Macacos. Abaixo elencamos os dezessete ODS e as relações pensadas ao longo da elaboração do Projeto:

1° ODS - Erradicação da Pobreza: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. A visão de museu de território está estritamente ligada ao turismo sustentável e de base comunitária. Em ambos os casos a valorização da comunidade e cultura local, a criação de empregos para os moradores e a distribuição mais equitativa dos benefícios gerados pelo turismo são a base para o planejamento e execução das ações.

2° ODS - Fome zero e agricultura sustentável: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. O Projeto do Ecomuseu ainda não desenvolveu/planejou ações específicas para este ODS.

3° ODS - Saúde e bem-estar: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. A presença de um equipamento cultural como um Ecomuseu pode ser considerada uma possibilidade de enriquecimento cultural, estimulação da memória e opção de lazer, incluindo-se aqui o turismo, para diferentes públicos.

4° ODS - Educação de qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Partindo-se do princípio que um museu deve proporcionar experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento o Projeto do Ecomuseu do Off-Road prevê ser um catalisador de atividades criativas com a oferta de oficinas e cursos relacionados aos assuntos de interesse da sociedade (OLIVEIRA, 2019). Além disso, o próprio acervo exposto e devidamente interpretado é uma ferramenta educativa para informar o grande público.

5° ODS - Igualdade de Gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Historicamente as atividades *off-road* são praticadas sobretudo por homens, conformando um ambiente machista e hostil para as mulheres. Desta forma, a igualdade de gênero deve ser buscada para a democratização dentro do setor. Em 2021 dedicamos as redes sociais do Ecomuseu do Off-Road para divulgar a história das mulheres no *trail* no Brasil. A Associação convidou as mulheres do meio para contarem histórias sobre a temática ilustradas por fotografias que foram postadas nas redes sociais. Pretende-se seguir com ações correlatas ao longo dos próximos anos para exaltar histórias de mulheres em outras modalidades esportivas ligadas ao *off-road* desconstruindo a ideia de esta ser uma atividade masculina. Na própria constituição da Associação Cultural dos Amigos do Ecomuseu do Off-Road observa-se a presença feminina em cargos de destaque. Na oportunidade da implantação do Ecomuseu serão contratadas funcionárias e estagiárias prevendo a igualdade de gêneros.

6° ODS - Água potável e saneamento: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos. O Projeto do Ecomuseu não desenvolveu ações específicas para este ODS, porém compreende-se a necessidade, a partir da observação *in loco*, de pesquisas para que o uso de trilhas nas práticas esportivas não comprometa os cursos d'água locais.

7° ODS - Energia limpa e acessível: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos. O Projeto do Ecomuseu ainda não desenvolveu ações específicas para este ODS, mas é necessária a produção de energia de forma sustentável para o Ecomuseu e a conscientização dos visitantes para o uso de formas de deslocamento e de combustíveis com baixa emissão de carbono.

8° ODS - Trabalho decente e crescimento econômico: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. Com a implantação do Ecomuseu, em que o projeto é centrado na comunidade, visa-se garantir os direitos das populações locais contemplando a defesa dos direitos humanos de uso da terra, mantendo e ampliando a dignidade dos trabalhadores e comunidades envolvidas (SOUZA, 2020). A própria dinâmica de um Ecomuseu busca apoiar e articular ações para promover e ampliar os canais de comercialização dos produtos associados à cultura e ao turismo, bem como das iniciativas de Turismo de Base Local. Em conjunto com as associações locais pretende-se incentivar a adoção de códigos de conduta profissional e outras práticas responsáveis em conformidade com o Código de Ética Mundial para o Turismo da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2015). Desta forma, busca-se também a

profissionalização do turismo em relação aos prestadores de serviço para os museus, além de ser uma forma de facilitar e dinamizar o empreendedorismo (OLIVEIRA, 2019).

9° ODS - Indústria, inovação e infraestrutura: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. A própria ideia da constituição de um Ecomuseu com o envolvimento da comunidade já é inovadora, buscando estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis com procedimentos éticos de negócios visando engajar a responsabilidade social, econômica e ambiental de todos os envolvidos, (SOUZA, 2020).

10° ODS - Redução das desigualdades: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. No distrito de Macacos muitas pessoas cuja renda dependia do comércio e da atividade turística perderam o seu sustento durante a pandemia devido ao fechamento dos postos de trabalho, aumentando assim as desigualdades sociais. A instalação do Ecomuseu propiciará a formação de uma rede de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, garantindo novas vagas de emprego e geração de renda.

11° ODS - Cidades e comunidades sustentáveis: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. O Projeto do Ecomuseu do Off-Road busca a valorização da comunidade enquanto protagonista do seu próprio meio, uma vez que a iniciativa para a preservação das suas referências culturais partiu da própria comunidade. Desta forma, o Projeto do Ecomuseu mostra-se inclusivo com a participação de diversos atores de Nova Lima. Pretende-se adotar práticas de mínimo impacto, de modo a contribuir para a manutenção das dinâmicas e processos naturais e seus aspectos paisagísticos, físicos e biológicos, sem deixar de considerar o contexto socioeconômico existente. O Projeto visa também estimular o desenvolvimento social e econômico de Nova Lima, favorecer o fortalecimento da economia local, qualificação das pessoas, geração de emprego e renda, empreendedorismo, entre outros.

12° ODS - Consumo e produção responsáveis: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. O Projeto do Ecomuseu do Off-Road envolve não apenas o espaço expositivo, mas também os espaços de convivência, de lazer, de prestação de serviços e também as próprias trilhas para as práticas *off-road*. Em parceria com o poder público e organizações não governamentais (ONGs) locais pretende-se implantar formas de manutenção, monitoramento e preservação das trilhas e da área urbana de Macacos. Visa-se propor formas de identificação e cadastro dos usuários para oferecer treinamentos e atividades educativas, bem como fazer pesquisas de comportamento e uso. Ao estimular o desenvolvimento do destino inteligente estaremos, ao mesmo tempo, construindo um destino sustentável.

13° ODS - Ação contra a mudança global do clima: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos. As atividades *off-road* desenvolvem-se sobretudo em meio natural em que a presença de características paisagísticas conservadas é de grande importância. Pretende-se calcular as nossas emissões de gás carbônico e realizar campanhas agregando a comunidade local para a compensação por meio de reflorestamento e doação de mudas de espécies nativas em áreas degradadas no município de Nova Lima.

14° ODS - Vida na água: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. O Projeto do Ecomuseu ainda não desenvolveu/planejou ações específicas para este ODS.

15° ODS - Vida terrestre: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. Ao promover a valorização do patrimônio cultural e natural para a visita das trilhas, meio ambiente e comunidade local, pretende-se na condição de museu de território sensibilizar a comunidade para a necessidade de implantação de formas sustentáveis para o uso das trilhas. É possível a implantação de ações como, por exemplo, a utilização de pneus ecológicos em motos de *trail* (maior público que frequenta as trilhas de Macacos). Um dos objetivos do projeto é ter, na sede do Ecomuseu do Off-Road, pistas para treinamento e recreação. Entendemos que, mesmo sendo uma atividade praticada há décadas na região, seu uso em Unidades de Conservação de proteção integral como o Parque Nacional da Serra do Gandarela deve ser evitado e/ou ser feito em menor escala.

16° ODS - Paz, justiça e instituições eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. A própria constituição de uma Associação de Amigos do Ecomuseu do Off-Road garante ao Projeto uma seguridade jurídica, facilitando a implantação de uma programação de gestão e fiscalização. Visa-se incentivar soluções de segurança pública que desenvolvam o setor turístico e cultural como a identificação dos praticantes e/ou veículos de *off-road* que transitam pelo local.

17° ODS - Parcerias e meios de implementação: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. Desde o início do Projeto buscou-se parcerias e apoios junto aos diversos setores da sociedade, garantindo a inclusão e a informação, no intuito de estimular uma gestão compartilhada e futuros investimentos. Uma das primeiras atividades já concluídas foi o encaminhamento para a Câmara Municipal e para a Estadual de sugestões para projetos de lei que visem regulamentar as práticas *off-road* em Nova Lima e em Minas Gerais. Acredita-se que as parcerias servem para fortalecer e intensificar as ações de fiscalização para tornar as atividades *off-road* e produtos a ela associados mais sustentáveis.

Na atual etapa do Projeto já se pode ver alguns resultados da aplicação das ODS. Destaca-se a valorização da comunidade local e da sua cultura, promovendo saúde e bem-estar, educação e, sobretudo, o trabalho decente com crescimento econômico, buscando uma comunidade sustentável a partir de parcerias e meios de implementação. Além disso, há a participação de diversos agentes na gestão da Associação, valorizando a importância da igualdade de gênero.

## 5 CONCLUSÕES

O relato sobre a implantação do Marco Zero do Ecomuseu do Off-Road visa contribuir com as discussões relacionadas com o tema dos ecomuseus no Brasil. As ações voltadas para esta área, conforme foi descrito, ainda carecem de maior divulgação e entendimento por parte da sociedade e dos estudiosos de diversos campos como a museologia, o turismo, a sociologia, a história, a geografia, dentre outras.

Implantar o Projeto em um ritmo “mais lento” do que aquele pensado em um primeiro momento pelos idealizadores gerou um maior envolvimento da população local. A participação da comunidade com o Projeto se fortaleceu a partir dos eventos realizados, dentre eles as três edições do evento “*Queens of the Mountains*” e a criação das redes sociais. Por meio do engajamento via Facebook e Instagram as doações de artefatos para compor o acervo foram impulsionadas. Outro aspecto positivo foi o sentimento de valorização despertado nos doadores, pois as imagens dos objetos doados foram postadas nas redes sociais e receberam diversos comentários positivos por parte dos seguidores. Após o período de divulgação e da formação inicial do acervo a Associação Cultural dos Amigos do Ecomuseu do Off-Road oportunizou a conformação do Marco Zero do Ecomuseu do Off-Road viabilizado por meio de um financiamento coletivo e inaugurado em julho de 2022.

Acredita-se que as atividades descritas aqui, ao relatar a trajetória do Ecomuseu do Off-Road, possam orientar a criação de novos ecomuseus. Destaca-se que todo o trabalho realizado foi voluntário, o acervo formado foi totalmente composto por doações, o espaço para o Marco Zero do Ecomuseu do Off-Road foi cedido por um empresário local e membro da Associação Cultural dos Amigos do Ecomuseu do Off-Road. Tais aspectos reforçam que quando existe a intenção de mobilização comunitária para a conformação de um Projeto a sua sustentabilidade é assegurada.

Desta forma, espera-se que este estudo possa ser comparado com outras iniciativas na área da museologia social para a definição de recomendações e diretrizes para abertura de museus comunitários. Há poucos trabalhos publicados sobre o tema no formato de relato de experiência, o que auxilia a compreensão dos procedimentos metodológicos adotados para um ecomuseu.

Por fim, conclui-se que um ecomuseu pode exercer o papel de centralidade social e turística em determinadas localidades e proporcionar ferramentas para o desenvolvimento local. O distrito de Macacos possui nas histórias guardadas em suas trilhas e nas referências culturais trazidas pelos seus moradores, os elementos para fomentar a iniciativa proposta de criação do Ecomuseu do Off-Road em seu território.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. N. O. A importância da igualdade de gênero para o desenvolvimento sustentável: reflexões sobre o ordenamento jurídico brasileiro em cumprimento ao ODS N° 5. **Revista Contemporânea**, Caruaru, v. 2, n. 4, p.231-253, 2022. DOI 10.56083/RCV2N4-014

BARBARÁ, S., LEITÃO, M. C. D. S.; FONTES FILHO, J. R. A governança regional em turismo: realidade? Estudo de caso sobre o destino Estrada Real. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v.5, n.4, p.01-16, dez. 2007. DOI 10.1590/S1679-39512007000400012.

BARBOSA, T.; PEDROSA, A. DE S. O Ecomuseu como forma de preservação do modo de vida dos faxinais e como vetor de desenvolvimento sustentável dos seus territórios. **Configurações**, Minho, v.11, n.1, p.77-98, 2013. DOI 10.4000/configuracoes.1920.

BRAGA, S. S.; GONTIJO, M.; AZEVEDO, Ú. R. de; MALTA, G. A. P.; GONÇALVES, M. F. As chancelas da Unesco como alternativas de gestão para os patrimônios culturais e naturais da Serra do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. **Revista Espinhaço**, Diamantina, v.1, n.1, n.p, set. 2017. DOI 10.5281/zenodo.3956622.

BRAGA, S. S.; GONÇALVES, M. F.; PUTRICK, S. C.; BRITO, J. P. C.; CESAR, A. D.; MELO, R. S.; PINHEIRO, A. P. O projeto de Gamificação no Ecomuseu do Off-Road. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL E INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL: EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO E EDUCAÇÃO EM PATRIMÔNIO, 2021. **Anais...**Porto: Editora Cravo, p.1-16, 2021a.

BRAGA, S.; GONÇALVES, M. F.; STOCKLER MELLO, R.; JOTTA, C.; CÉSAR, A. (2021). Registro das Práticas Off-Road Como Patrimônio Imaterial e Implantação do Ecomuseu do Off-Road em Nova Lima, Minas Gerais. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 62, n.18, p.87-98, 2021b. DOI 10.36572/csm.2021.vol.62.07.

BRAGA, S. S., GONÇALVES, M. F., BOMFIM, A. R., JOTTA, C. A., & BORGES, J. Percepção dos visitantes em relação aos museus de arte vinculados ao Instituto Brasileiro de Museus. Dos Algarves: **Tourism, Hospitality & Management Journal**, 43, 66-85, 2023. DOI 10.18089/DAMeJ.2023.43.5

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo**: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRETON, H.; ALVES, C. A. A narração da experiência vivida face ao “problema

difícil” da experiência: entre memória passiva e historicidade. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.17, n. 44, p. 1-14, jan./mar., 2021. DOI 10.22481/praxisedu.v17i44.8013

BRULON, B. A invenção do ecomuseu: o caso do Écomusée du Creusot Montceau-les-Mines e a prática da museologia experimental. **Mana**, Rio de Janeiro. Online, v. 21, p. 267-295, 2015. DOI 10.1590/0104-93132015v21n2p267

CASAGRANDE, J., KRUMMENAUER, G., SEABRA, C., ARAÚJO, L. C., & VASCONCELOS, F. C. W. Avaliação de impactos socioambientais dos esportes off road: uma proposta metodológica. VI Seminário latino-americano de geografia física. II Seminário ibero americano de geografia física, 2010. **Anais...** Coimbra: Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, v. 6, p. 1-10, 2010.

CASARIN, S. T., PORTO, A. R. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 2, p. 1 editorial, 2021. DOI 10.15210/jonah.v11i4.21998

CASTRO, A. L. S. Museu e Turismo: uma relação delicada. In: VIII ENANCIB – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, p.30-39, 2007.

CIRCUITO DO OURO. **Sobre o circuito do ouro**. Disponível em: <<https://circuitodoouro.tur.br/sobre-o-circuito-do-ouro/>>. Acesso em: 30 set. 2022.

DECLARAÇÃO DE QUEBEC. **Princípios de base de uma nova museologia**. Disponível em: <<https://www.revistamuseu.com.br/site/br/legislacao/museologia/4894-1984-declaracao-de-quebec.html>>. Acesso em: 30 set. 2022.

DUARTE, A. Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda inovadora. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.99-117, 2013.

FRAGELLI, C.; DE LIMA, M. A. G.; FERREIRA, G. F.; DE OLIVEIRA, E.; DE SOUZA, N. N. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e Turismo: Inspirações para a Cocriação de Projetos de Educação para o Empreendedorismo na Década da Ação. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p.123-160, 2021. DOI 10.17648/raoit.v15n3.7176

GONTIJO, B. M.; BRAGA, S. de S.; MUCIDA, P.; MORAIS, S. de. Áreas Protegidas e Turismo na Serra do Espinhaço: dez anos de atuação do Grupo Integrado de Pesquisas do Espinhaço - UFMG / UFVJM. **Revista Espinhaço**, Diamantina, v.10, n.1, n.p, 2021. DOI 10.5281/zenodo.5096361.

GUERRA, M. F.; VASCONCELLOS, C. M. Museologia e Turismo de base

Comunitária em Reservas Extrativistas: diálogos possíveis. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Maceió, v. 8, p.96-114, 2018. DOI 10.2436/20.8070.01.92

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Mapas culturais.**

Disponível em: <[http://museus.cultura.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(space:!\)&filterEntity:space,map:\(center:\(lat:-19.414792438099557,lng:-49.28466796875\),zoom:5\)\),space:\(keyword:ecomuseu\)\)](http://museus.cultura.gov.br/busca/##(global:(enabled:(space:!)&filterEntity:space,map:(center:(lat:-19.414792438099557,lng:-49.28466796875),zoom:5)),space:(keyword:ecomuseu)))>. Acesso em: 30 set. 2022.

LEAL, A. C.; DE SOUZA, G. P. O.; FACCIO, N. B. A atuação dos ecomuseus na preservação de patrimônios naturais: o caso de Mirante do Paranapanema, São Paulo, Brasil. **Revista NUPEM**, Curitiba, v.11, n.22, p.68-79, jan/abr. 2019. DOI 10.33871/nupem.v11i22.616

LOHMANN, G.; LOBO, H. A. S.; TRIGO, L. G. G.; VALDUGA, V.; CASTRO, R.; COELHO, M. DE F.; CYRILLO, M. W.; DALONSO, Y.; GIMENES-MINASSE, M. H.; GOSLING, M. DE S.; LANZARINI, R.; LEAL, S. R.; MARQUES, O.; MAYER, V. F.; MOREIRA, J. C.; MORAES, L. A. DE; PANOSSO NETTO, A.; PERINOTTO, A. R. C.; QUEIROZ NETO, A.; RAIMUNDO, S.; SANOVICZ, E.; TRENTIN, F.; UVINHA, R. R. (2022). O Futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v.16, n. 2456, p. 1-20, 2022. DOI 10.7784/rbtur.v16.2456

MACHADO, E. B.; REZENDE, R. N.; SILVA, W. A. C. Gerenciamento de canais de marketing turístico: uma abordagem de logística inversa para empresas de hotelaria na região do circuito do ouro em Minas Gerais. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, São Paulo, v.8, n.1, p.97-110, 2017. DOI 10.13059/racef.v8i1.366.

MATTOS, Y. **Ecomuseus da Serra de Ouro Preto/MG**: Morros das Queimada, Santana, São João, São Sebastião e Piedade 2008. Disponível em: <<http://morrodaqueimada.fiocruz.br/ecomuseu.php>>. Acesso em: 30 set. 2023.

MENEZES, N. V. M.; REIS, G. C.; BRAGA, S. S. Costurando a trama entre o território e a museologia social: Ateliê Escola do Museu da Vila, Piauí. **Revista Mundaú**, Maceió, v.0, n. 12, p.70-90, 2022. DOI 10.28998/rm.2022.n.12.13311

MINAS GERAIS, SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO. **Projeto Via Liberdade.** Disponível em: <<https://portalamm.org.br/secult-apresenta-projeto-via-liberdade-a-gestores-de-turismo-do-rio-de-janeiro-goias-e-distrito-federal/>>. Acesso em: 30 set. 2022.

MUSEUSBR. **Cadastro Nacional de Museus.** Disponível em: <<http://museus.cultura.gov.br/>>. Acesso em: 30 set. 2022.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de

relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, vol. 17, n. 48, p. 60-70. Vitória da Conquista, out/dez, 2021.

OLIVEIRA, M. E. Museus e Desenvolvimento Sustentável. **Revista ARA**, São Paulo, v.7, n.7, p.193-220, 2019. DOI 10.11606/issn.2525-8354.v7i7p193-220

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Código de ética mundial para o Turismo**. Fundatec, Ministério do Turismo. Disponível em: <[http://www.each.usp.br/turismo/livros/codigo\\_de\\_etica\\_mundial\\_para\\_o\\_turismo\\_UNWTO.pdf](http://www.each.usp.br/turismo/livros/codigo_de_etica_mundial_para_o_turismo_UNWTO.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2022.

PRIMO, J. Museologia e Patrimônio: documentos fundamentais. **Cadernos de sociomuseologia**, Lisboa, v.15, n.15, p. 5-14, 1999.

RADUNS, C. D.; CALLAI, H. C. Objetivos de desenvolvimento sustentável: visão dos professores sobre a conceituação e responsabilidade. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 11, p. 1-12, 2022. DOI 10.33448/rsd-v11i11.33434

RAMOA, C. E. de A.; PIRES, P. S. O mototurismo e a sua relação com o turismo de aventura e o ecoturismo. **Turismo Visão e Ação**, Itajaí, v.21, n.2, p. 195-216, maio-ago, 2019. DOI 10.14210/rtva.v21n2.p195-216.

SANTOS, S. S. **Ecomuseus e museus comunitários no Brasil**: estudo exploratório de possibilidades museológicas. 768 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Programa Interunidades em Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SOUZA, S. L. S. A. **Agenda 2030 e suas interfaces com a política pública de turismo no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Políticas Ambientais) – Escola Nacional de Administração Pública (Enap)., Brasília, DF, 2020.

TANUS, G. F. de S. C. A trajetória do ensino da museologia no Brasil. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v.1, n. 3, p. 76-88, maio/junho, 2013. DOI 10.26512/museologia.v2i3.16688

VARINE, H. de. **As raízes do futuro**: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

VARINE-BOHAN, H. de. L'écomusée. La gazette: Association canadienne des musées, vol. 11 n°2, 1978, repris dans André Desvallées, Vagues: **Une anthologie de la nouvelle muséologie**, vol. 1, p. 446-487. Lyon: PUL, 1992.



Recebido em: 20-12-2022.

Aprovado em: 19-11-2023.

**TS**